



RESENHA CRÍTICA DE ARTIGO OU LIVRO

Análise Ambiental a Partir de uma Perspectiva Crítica

Natálha Sant' Anna Gomes¹

✉ natalhasantanna@hotmail.com

1. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.*

Histórico do Artigo: O autor detém os direitos autorais deste artigo.

Recebido em: 08 de novembro de 2021 Aceito em: 29 de junho de 2022 Publicado em: 31 de agosto de 2022

Resumo: Esta resenha tem por finalidade descrever e analisar o artigo "Formação Ambiental: Consciência, Saber e Educação", com o intuito de esclarecer de forma direta como a consciência do educando se mostra a partir de uma abordagem socioambiental crítica. Com isso, ao final é feita uma análise crítica relacionando injustiça ambiental no meio escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental, abordagem crítica, metodologias, interdisciplinaridade.

Environmental Analysis from a Critical Perspective

Abstract: This review has for description and analysis of the article Environmental Formation: Consciousness, Knowledge and Education in order to clarify directly how the student's conscience is shown from a critical socio-environmental approach. Thus, at the end, a critical analysis is made relating to environmental injustice in the school environment.

Keywords: Environmental education, Critical approach, Methodologies, Interdisciplinarity.

Análisis Ambiental Desde una Perspectiva Crítica

Resumen: Esta revisión tiene como descripción y análisis el artículo Formación Ambiental: Conciencia, Conocimiento y Educación para esclarecer directamente cómo se muestra la conciencia del alumno desde un enfoque socioambiental crítico. Así, al final, se realiza un análisis crítico relativo a la injusticia ambiental en el entorno escolar.

Palabras clave: Educación ambiental, Enfoque crítico, Metodologías, Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

O modelo de produção em massa tem seu marco na revolução industrial e seu aumento na sociedade capitalista (NETO, 1998). A partir disso, houve no meio urbano a separação da sociedade com a natureza. Assim, a natureza é vista como algo controlado, explorado e dissociado do homem (OLIVEIRA, 2002; SALGADO; MENEZES; SÁNCHEZ, 2019). A partir desta ideia é citado o termo humanismo que foi criado na Itália no século XV com o intuito de que existisse um ambiente controlável pelo homem e neste, a pessoa determinaria quais ações iriam lhe afetar (SKINNER, 1978; BIGNOTTO, 2018).

A ideia de romper com a natureza faz com que tenhamos consequências irreparáveis ao ser humano e à própria natureza, gerando a ideia do desenvolvimento, conhecido como o novo mundo (RUFINO; CAMARGO; SÁNCHEZ, 2020). O progresso industrial gera explorações dos recursos naturais e este se torna um recurso não renovável que gera a ideia do humanismo artificialista e nesta visão, o homem reproduz a si mesmo (MARIANO *et al.*, 2011). Ou seja, o homem tem o poder de tornar a si e a sua espécie como objeto usual e descartável (PIROLA, 2018; PIROLA, 2019). Assim, ao negligenciar limites da natureza, o homem capitalista evidencia o pensamento de separação e controle sobre a natureza.

Relacionado a todo contexto histórico humano com a natureza, existe a discussão da metodologia que busca trabalhar a integração de questões ambientais e sociais (SILVA; SAMMARCO, 2015). É necessário que ocorra um equilíbrio entre essas questões ao ponto que o prejuízo no meio ambiente seja baixo ou, de preferência, nulo. O uso de saberes tradicionais faz com que ocorra a integração do uso essencial e não maléfico ao meio ambiente e, por isso, o equilíbrio ecológico seria estabelecido novamente (DIEGUES; ARRUDA, 2000).

Metodologias didáticas devem ser abordadas de maneira socioambiental para que possam gerar uma discussão no âmbito escolar, por exemplo, fazendo com que o aluno aprenda de forma lúdica e consciente dentro da sua vivência (SANTOS *et al.*, 2018). A educação deve ser feita de modo que envolva conflitos da realidade do sujeito e de modo interdisciplinar (SANTIAGO *et al.*, 2019). Essa abordagem irá desenvolver o interesse não superficial do educando e o estimulará a ter uma visão realista.

Os autores Josimar Ribeiro de Almeida, Déia Maria dos Santos e Victória Müller Miranda do artigo Formação Ambiental: Consciência, Saber e Educação utilizaram os métodos dedutivo como abordagem e histórico como procedimento. Já a modalidade trabalhada no artigo científico são as pesquisas exploratória e explicativa. A técnica utilizada no trabalho foi uma

revisão bibliográfica narrativa e sua corrente de pensamento se encaminha para o pensamento materialista histórico-dialético. Por fim, o modelo teórico utilizado foi o modelo empreendedor, em que a todo momento o artigo é direcionado para questões sociais.

As principais conclusões estabelecidas pelos autores são de que a adequação do saber, envolvendo atividades didáticas, deve se tornar uma forma de aprendizagem interdisciplinar com o intuito também de adequação a cada disciplina. O saber ambiental vai ser estabelecido com a prática ativa e que tenha uma relação com a vivência do aluno fora do âmbito escolar. Dessa maneira, a integração de saberes formais e não formais são essenciais para uma formação consciente e divertida para o discente.

Dado os pontos citados e observados nesta resenha crítica, há uma coerência entre as principais posições dos autores que envolvem compreender a educação de uma maneira atrelada ao aluno. Ou seja, relacionar a aprendizagem teórica que é estabelecida pela educação formal com o universo em que esse aluno vive, é possível e prazeroso para que o mesmo possa aprender a construir uma relação socioambiental e que tenha também sua individualidade para a construção do seu saber (FREITAS, 1997; KASSIADOU; SÁNCHEZ, 2020). Apesar de que não existe uma fórmula específica para que isso ocorra. Com isso, a construção da relação professor com o seu aluno é algo intrínseco do meio em que vivem.

Relacionando a obra com um conceito atual intitulado como racismo ambiental, no qual entende-se que as

“sociedades desiguais destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento a grupos sociais de trabalhadores, populações de baixa renda, grupos raciais discriminados, populações marginalizadas e mais vulneráveis” (HERCULANO, 2008, p. 2).

Fica evidente que é dever do docente conectar questões ambientais com a vivência do aluno. A sociedade é moldada com base nas questões locais e para que isso ocorra de forma benéfica para o aluno se faz necessário mostrar a sua vivência. Essa construção do mundo em que vivem deve ocorrer de forma simples e objetiva. A partir deste ponto o aluno irá construir seu pensamento socioambiental de forma crítica, ativa e impulsionadora para si e todos que o cercam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R.; SANTOS D. M.; MIRANDA, V. M. FORMAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIÊNCIA, SABER E EDUCAÇÃO. An. I Enc. Brasil. Ciênc. Amb. n. 2, p. 798-807, 1994. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/237196869_FORMACAO_AMBIENTAL_CONSCIENCIA_SABER_E_EDUCACA
O. Acesso em: 05 de fev. 2022.

BIGNOTTO, N. Claude Lefort e o Humanismo Cívico: os cursos da École des Hautes Études en Sciences Sociales. **Discurso**, v. 48, n. 1, p. 259-276, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.2018.147404>. Acesso em: 12 de set. 2021.

DIEGUES, A. C., ARRUDA, R. S. V. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. Brasília/São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/USP, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/750>. Acesso em: 18 de set. 2021.

FREITAS, M. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/download/59121183/Materialismo_Historico-Dialetrico_e_Educacao20190503-127769-13or3gx.pdf. Acesso em: 07 de out. 2021.

HERCULANO, S. O CLAMOR POR JUSTIÇA AMBIENTAL E CONTRA O RACISMO AMBIENTAL. **InterfaceHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: https://journaldatabase.info/articles/clamor_por_justica_ambiental_contra.html. Acesso em: 18 de set. 2021.

KASSIADOU, A.; SÁNCHEZ, C. ECOLOGIA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DOS CONFLITOS AMBIENTAIS. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 09 – 25, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/12840/9681>. Acesso em: 08 de dez. 2021.

MARIANO, Z. F. *et al.* A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E OS DISCURSOS AMBIENTAIS. **Revista Do Departamento De Geografia**, v. 22, p. 158-170, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0008>. Acesso em: 13 de set. 2021.

NETO, B. Fordismo e Ohnoísmo: Trabalho e Tecnologia na Produção em Massa. **EST. ECON.**, v. 28, n. 2, p. 317-349, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/117062/114678>. Acesso em: 12 de set. 2021.

OLIVEIRA, A. RELAÇÃO HOMEM/NATUREZA NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA. **PEGADA – A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 3, 2002. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/793>. Acesso em: 11 de set. 2021.

PIROLA, É. **Multidão como classe social depois do humanismo em Antonio Negri**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PUCRS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8114>. Acesso em: 16 de set. 2021.

PIROLA, É. Pós-humanismo da multidão em Antonio Negri: subjetividade classista para além do sujeito moderno. **Ideias**, v. 10, p. 1-33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8656519>. Acesso em: 16 set. 2021.

RUFINO, L.; RENAUD CAMARGO, D.; SÁNCHEZ, C. Educação Ambiental desde El Sur: A perspectiva da Terexistência como Política e Poética Descolonial. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 7, número especial, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/14520/11017>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SALGADO, S. D. C.; MENEZES, A. K.; SÁNCHEZ, C. A colonialidade como projeto estruturante da crise ecológica e a Educação Ambiental desde el Sur como possível caminho para a decolonialidade. **Revista Pedagógica**, v. 21, p. 597-622, 2019. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5025>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SANTIAGO, E. T. *et al.* Discutindo consumo na escola pública à luz da educação ambiental crítica: ditadura das marcas. In: **IX Encontro Regional de Ensino de Biologia – RJ/ES**, 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 15 a 17 de julho de 2019, p. 2274-2287. Disponível em: http://regional2.sbenbio.org.br/publicacoes/anais_IX_erebio.pdf. Acesso em: 18 de set. 2021.

SANTOS, A. P. S. B. *et al.* Discutindo consumo na escola pública de favela à luz da educação ambiental crítica: fechamento, sonsinho ou vacilão?. In: **IV FÓRUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**, 2018, Salvador. **Anais...** Salvador, 29 de nov. a 01 de dez. de 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://www.feacsalvador2018.ufba.br/modulos/submissao/Upload-425/107504.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

Análise Ambiental a Partir de uma Perspectiva Crítica

SILVA, K. C. S.; SAMMARCO, Y. M. Relação Ser Humano e Natureza: Um Desafio Ecológico e Filosófico. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 01–12, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/17398/pdf>. Acesso em: 17 de set. 2021.

SKINNER, B. F. **Reflections on Behaviorism and Society**. São Francisco: Prentice Hall, 1978. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/reflections-on-behaviorism-and-society/oclc/3609143>. Acesso em 12 de set. 2021.